

PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE ARRONCHES

- PARTE I -

DESENVOLVIDO POR:

CertiTecna 
Engenharia de Segurança

AGOSTO 2023

ÍNDICE DO PLANO

LISTA DE ACRÓNIMOS.....	4
REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS	6
REGISTO DE ATUALIZAÇÕES E EXERCÍCIOS	6
PARTE I — ENQUADRAMENTO	8
1 INTRODUÇÃO	8
2 FINALIDADE E OBJETIVOS.....	9
3 TIPIFICAÇÃO DOS RISCOS	11
4 ANÁLISE DA VULNERABILIDADE	22
5 CRITÉRIO PARA ATIVAÇÃO.....	25
5.1 Competência para a Ativação e Desativação do PMEPC	25
5.2 Critério para a Ativação do PMEPC	25
5.3 Critério para a Desativação do PMEPC	28

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS	6
TABELA 2 – OUTRAS REFERÊNCIAS	6
TABELA 3 – REGISTO DE ATUALIZAÇÕES.....	6
TABELA 4 – REGISTO DE EXERCÍCIOS	7
TABELA 5 – VELOCIDADES VENTOS FORTES	12
TABELA 6 – IDENTIFICAÇÃO ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS / COMERCIAIS.....	16
TABELA 7 – ANÁLISE DE RISCO – QUADRO RESUMO	21
TABELA 8 – ANÁLISE DE VULNERABILIDADE – ONDAS DE CALOR.....	22
TABELA 9 – ANÁLISE DE VULNERABILIDADE – ONDAS DE FRIO	22
TABELA 10 – ANÁLISE DE VULNERABILIDADE – SECAS	22
TABELA 11 – ANÁLISE DE VULNERABILIDADE – SISMOS	23
TABELA 12 – ANÁLISE DE VULNERABILIDADE – ACIDENTES RODOVIÁRIOS	23
TABELA 13 – ANÁLISE DE VULNERABILIDADE – ACIDENTES AÉREOS	24
TABELA 14 – ANÁLISE DE VULNERABILIDADE – INCÊNDIOS URBANOS.....	24
TABELA 15 – ANÁLISE DE VULNERABILIDADE – INCÊNDIOS RURAIS	24
TABELA 16 – CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DO GRAU DE GRAVIDADE	27
TABELA 17 – CRITÉRIOS PARA A ATIVAÇÃO DO PMEPC, DE ACORDO COM O GRAU DE GRAVIDADE E DE PROBABILIDADE DA OCORRÊNCIA	28

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE ARRONCHES E RESPETIVAS FREGUESIAS	9
FIGURA 2 – CRITÉRIOS PARA ATIVAÇÃO DO PMEPC	26

LISTA DE ACRÓNIMOS

AHBVA	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Arronches	IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
AIMA	Agência para a Integração Migrações e Asilo	IRN	Instituto dos Registos e do Notariado
ANAC	Autoridade Nacional Aviação Civil	LIVEX	Live Exercise
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil	LNEC	Laboratório Nacional de Engenharia Civil
APA	Agência Portuguesa Ambiente	NecPro	Necretórios Provisórios
CB	Corpo de Bombeiros	NEP	Norma de Execução Permanente
CCOS	Centro de Coordenação Operacional Sub-Regional	MP	Ministério Público
CCON	Centro de Coordenação Operacional Nacional	OCS	Órgãos de Comunicação Social
CCOR	Centro de Coordenação Operacional Regional	PBH	Plano de Bacia Hidrográfica
CMA	Câmara Municipal de Arronches	PCSR	Posto de Comando Sub-Regional
CMA	Centro de Meios Aéreos	PCNac	Posto de Comando Nacional
CMGIFR	Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais	PCO	Posto de Comando Operacional
CMPC	Comissão Municipal de Proteção Civil	PE	Ponto de Encontro
CGFPC	Coordenador Gabinete Florestal e Proteção Civil	PJ	Polícia Judiciária
CNEPC	Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil	PMA	Posto Médico Avançado
CNPC	Comissão Nacional de Proteção Civil	PMDFCI	Plano Municipal Defesa da Floresta Contra Incêndios
COS	Comandante das Operações de Socorro	PMEPC	Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil

CP	Comboios Portugal	POM	Plano Operacional Municipal
CPX	Comand Post Exercise	ROB	Rede Operacional Bombeiros
CSREPC	Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil	REN	Rede Elétrica Nacional
DFCI	Defesa da Floresta Contra Incêndios	REPC	Rede Estratégica Proteção Civil
DGS	Direção Geral de Saúde	SEPNA	Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente - GNR
EAPS	Equipas de Apoio Psicossocial (EAPS)	SIOPS	Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro
EAT	Equipas de Avaliação Técnica	SIRESP	Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal
E-Redes	E-Redes	TO	Teatro de Operações
ERAS	Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação	UEPS	Unidade de Emergência de Proteção e Socorro - GNR
ERAVmrp	Equipas Responsáveis por Avaliação de Vítimas mortais e recolha de prova	ZA	Zona de Apoio
FA	Forças Armadas	ZCAP	Zona de Concentração e Apoio à População
FS	Forças de Segurança	ZCI	Zona de Concentração e Irradiação
GFPC	Gabinete Florestal Proteção Civil	ZCR	Zona de Concentração e Reserva
GNR	Guarda Nacional Republicana	ZI	Zona de Intervenção
INEM	Instituto Nacional de Emergência Médica	ZRnM	Zona de Reunião de Mortos
INMLCF	Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.	ZRR	Zona de Receção e Reforços
IP	Infraestruturas Portugal	ZS	Zona de Sinistro

REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

LEGISLAÇÃO ESTRUTURANTE	
▪	Lei nº 27/2006, de 3 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei Orgânica 1/2011, de 30 de novembro e pela Lei n.º 80/2015, de 3 de agosto, que republica o diploma – Lei de Bases da Proteção Civil.
▪	Lei nº 65/2007, de 12 de novembro, Organização dos Serviços Municipais de Proteção Civil e sua republicação em 1 de abril de 2019.
▪	Resolução nº 22/2009, de 23 de outubro – Aprova o Plano Especial de Emergência para o Risco Sísmico da Área Metropolitana de Lisboa e Concelhos Limítrofes.
▪	Decreto-Lei nº 72/2013, de 31 de maio – Altera e republica o Decreto-Lei nº 134/2006, de 25 de julho e alterado pelo Decreto-Lei 114/2011 de 30 de novembro (SIOPS – Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro).
▪	Resolução da Comissão Nacional de Proteção Civil nº 30/2015, de 7 de maio – Fixa os critérios e as normas para a elaboração e operacionalização de planos de emergência de proteção civil.
▪	Decreto-Lei nº 2/2019, de 11 de janeiro - Sistema Nacional de Monitorização e Comunicação de Risco, de Alerta Especial e de Aviso à População.
▪	Decreto-Lei nº 44/2019, de 1 de abril – Transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da proteção civil. Republicação da Lei 65/2007 de 12 de novembro.
▪	Decreto-Lei nº 45/2019, de 1 de abril – Orgânica da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.
▪	Lei nº 73/2021, de 12 de novembro - Reestruturação do sistema português de controlo de fronteiras.
▪	Despacho nº 3212-A/2022, de 15 de março – Determinação da localização dos comandos sub-regionais de emergência e proteção civil.
▪	Decreto-Lei nº 90-A/2022 de 30 de dezembro - Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS).
▪	Despacho nº 4067/2024, de 15 de abril - Regulamentação do Sistema de Gestão de Operações (SGO).

Tabela 1 – Referências Legislativas

OUTRAS REFERÊNCIAS	
▪	Normas Operacionais Permanentes (NOP) da ANEPC
▪	Diretivas Operacionais Nacionais da ANEPC

Tabela 2 – Outras Referências

REGISTO DE ATUALIZAÇÕES E EXERCÍCIOS

REGISTO DE ATUALIZAÇÕES					
VERSÃO	ALTERAÇÃO	DATAS			
		DATA ALTERAÇÃO	DATA APROVAÇÃO	ENTIDADE APROVADORA	OBSERVAÇÕES
1	Elaboração do PMEPC		12.09.2019	ANEPC	DR 2ª série Resolução nº 4/2019
2	Revisão do PMEPC	2024	27.05.2023	ANEPC	Parecer favorável

Tabela 3 – Registo de Atualizações

REGISTO DE EXERCÍCIOS					
TIPO DE EXERCÍCIO		DATA	CENÁRIO	DURAÇÃO	DOCUMENTOS / RELATÓRIOS PRODUZIDOS
CPX	LIVEX				
	x	21.03.2018	Sismo, seguido de incêndio / evacuação – Escola Básica Nossa Senhora da Luz– Centro Escolar Nossa Senhora da Luz	2H	Relatório
	x	04.04.2019	Incêndio / evacuação – Centro Escolar Nossa Senhora da Luz	2H	Relatório
	x	04.09.2020	Práticas de socorrismo – Cenários diversos	8H	Relatório
	x	09.11.2022	Incêndio / evacuação – Centro Escolar Nossa Senhora da Luz	2H	Relatório
	x	10.11.2022	Incêndio / evacuação – Unidade de Cuidados Continuados de Arronches	2H	Relatório

Tabela 4 – Registo de Exercícios

PARTE I — ENQUADRAMENTO

1 INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Arronches (PMEPC) é um documento formal, da responsabilidade da Câmara Municipal de Arronches (CMA), que define as principais orientações relativamente ao modo de coordenação e atuação dos vários organismos, entidades e serviços relativamente ao seu envolvimento e participação em operações de Proteção Civil, tendo sempre como objetivo principal a minimização de perdas de vidas, dos prejuízos materiais e o assegurar, no mais curto espaço de tempo, do restabelecimento da normalidade.

De acordo com a Lei de Bases da Proteção Civil (Lei n.º 27/2006, de 3 de julho e respetivas alterações), a proteção civil é a atividade desenvolvida pelo Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais, pelos cidadãos e por todas as entidades públicas e privadas com a finalidade de prevenir riscos coletivos inerentes a situações de acidente grave ou catástrofe, de atenuar os seus efeitos e proteger e socorrer as pessoas e bens em perigo quando aquelas situações ocorram.

A elaboração deste documento resulta da publicação da Diretiva relativa aos critérios e normas técnicas para a elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil.

O PMEPC de Arronches é um plano geral com uma grande vertente operacional, não obstante a existência de outros documentos mais específicos e operacionais (Planos de Emergência Especiais e Planos Prévios de Intervenção) que podem resultar da identificação de perigos e avaliação de riscos efetuadas neste documento.

O Diretor do Plano Municipal de Emergência é o Presidente da Câmara Municipal de Arronches que é, nos termos da Lei, a autoridade máxima ao nível da Proteção Civil Municipal. Nos seus impedimentos é substituído pelo Vice-Presidente da Câmara.

2 FINALIDADE E OBJETIVOS

A finalidade deste Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil é definir os principais procedimentos e orientações relativamente à coordenação e atuação dos vários agentes de proteção civil, serviços, organismos e entidades de apoio, face à ocorrência de acidente grave ou catástrofe no município de Arronches, tendo como divisões administrativas as seguintes freguesias:

- Assunção;
- Esperança;
- Mosteiros.

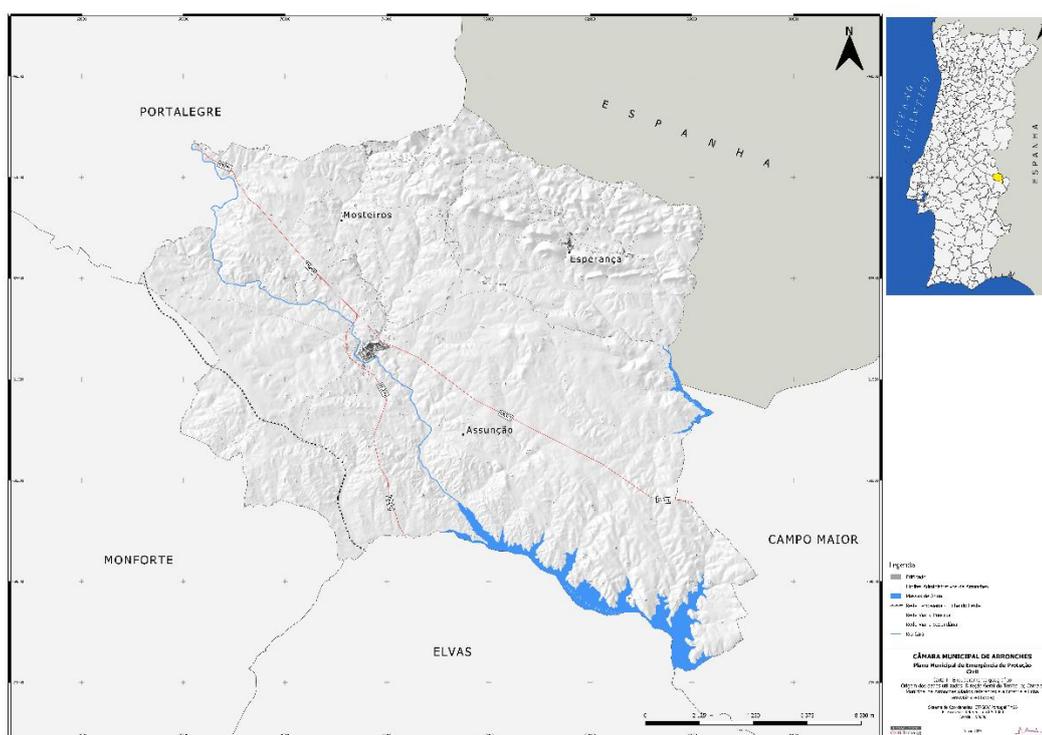


Figura 1 – Enquadramento geográfico do município de Arronches e respetivas freguesias

Este documento é elaborado tendo em consideração os principais riscos existentes no município, destacando-se os riscos origem natural (ex.: ondas de calor, ondas de frio, ciclones e ventos fortes, secas, cheias e inundações, sismos, movimentos de massa de vertentes), os riscos tecnológicos (ex.: acidentes rodoviários, acidentes ferroviários, acidentes aéreos, transporte terrestre de mercadorias perigosas, acidentes em infraestruturas fixas de produtos perigosos, incêndios urbanos, colapso de pontes e infraestruturas, substâncias perigosas (acidentes industriais) e os riscos mistos (ex.: incêndios rurais).

Este PMEPC tem como principais objetivos:

- Identificar e avaliar os riscos no município;

- Providenciar, através de uma resposta concentrada, as condições e os meios indispensáveis à minimização dos efeitos adversos de um acidente grave ou catástrofe;
- Definir as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de Proteção Civil;
- Definir a unidade de direção, coordenação e comando das principais ações a desenvolver;
- Coordenar e sistematizar as ações de apoio, promovendo maior eficácia e rapidez de intervenção a todas as entidades intervenientes;
- Inventariar os meios e recursos disponíveis para acorrer a um acidente grave ou catástrofe;
- Minimizar a perda de vidas e bens, atenuar ou limitar os efeitos de acidentes graves ou catástrofes e restabelecer, o mais rapidamente possível, as condições de normalidade às populações do município;
- Assegurar a criação de condições favoráveis ao empenhamento rápido, eficiente e coordenado de todos os meios e recursos disponíveis num determinado território, sempre que a gravidade e dimensão das ocorrências o justifique;
- Habilitar as entidades envolvidas no plano a manterem o grau de preparação e de prontidão necessário à gestão de acidentes graves ou catástrofes;
- Promover a informação das populações através de ações de sensibilização, tendo em vista a sua preparação, a assunção de uma cultura de autoproteção e o entrosamento na estrutura de resposta à emergência.

3 TIPIFICAÇÃO DOS RISCOS

Identificam-se os principais riscos que afetam o município de Arronches:

■ ONDAS DE CALOR

A ocorrência de temperatura extrema num período mais curto pode estar na origem de impactos significativos na saúde pública. As ondas de calor que ocorrem em Portugal Continental estão relacionadas com situações, por vezes prolongadas, em que se estabelece uma corrente atmosférica do quadrante este transportando ar quente e seco sobre o território proveniente do Norte de África.

Considerando-se o estabelecido pela Direção Geral de Saúde, através do Plano de Contingência Saúde Sazonal, avaliação de risco para efeitos de aviso interno e/ou para a população, em cada ARS, é efetuada pelos Departamentos de Saúde Pública (DSP) e/ou Unidades de Saúde Pública (USP) com base na escala de avisos meteorológico por tempo quente do IPMA.

Os DSP/USP divulgam, sempre que se justifique, às unidades funcionais, hospitais, parceiros (IPSS e outras) o nível de aviso de tempo quente definido pelo IPMA, bem como outros fatores relevantes por poderem vir a ter impacto na saúde da população e na procura dos serviços.

Os efeitos na saúde estão associados à exposição do corpo humano a temperaturas elevadas de forma prolongada, acima das que a população está habituada, podendo assim agravar subitamente as patologias preexistentes, levando a um aumento da mortalidade durante esse período extremo.

No âmbito do presente plano, considera-se as indicações emanadas pela Direção Geral da Saúde.

Na maioria deste território, a suscetibilidade a este risco é muito elevada.

■ ONDAS DE FRIO

A ocorrência de temperatura extrema num período mais curto e as reduções de temperatura e o frio extremo, podem estar na origem de impactos significativos na saúde pública.

Os efeitos na saúde estão associados à exposição do corpo humano a temperaturas muito baixas de forma prolongada, acima das que a população está habituada, podendo assim agravar subitamente as patologias preexistentes, levando a um aumento da mortalidade durante esse período extremo.

Considerando-se o estabelecido pela Direção Geral de Saúde, através do Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas – Módulo de Inverno, a avaliação de risco para efeitos de aviso interno e/ou para a população, tem por base:

- Condições meteorológicas;
- Procura serviços de saúde (SNS).

Os DSP/USP divulgam, sempre que se justifique, às unidades funcionais, hospitais, parceiros (IPSS e outras) o nível de aviso de tempo quente definido pelo IPMA, bem como outros fatores relevantes por poderem vir a ter impacto na saúde da população e na procura dos serviços:

Os efeitos na saúde estão associados à exposição do corpo humano a temperaturas baixas de forma prolongada, acima das que a população está habituada, podendo assim agravar subitamente as patologias preexistentes, levando a um aumento da mortalidade durante esse período extremo.

No âmbito do presente plano, considera-se as indicações emanadas pela Direção Geral da Saúde.

Neste território, conforme previsto na avaliação nacional de risco da ANEPC, a suscetibilidade é reduzida.

■ VENTOS FORTES

São fenómenos meteorológicos, podendo ocorrer no território ocasionalmente, normalmente associados a períodos de temporal, animadas de movimentos combinados de rotação e translação com grande poder de devastação.

Este tipo de registo, pode originar queda de árvores e estruturas diversas e o levantamento de telhados de construção mais antigas ou em mau estado de conservação.

Em termos de classificação, conforme descrito pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera, as classificações dos ventos fortes são as seguintes:

CLASSIFICAÇÃO	METRO POR SEGUNDO M/S	QUILOMETRO POR HORA KM/H
Depressão Tropical	< 17	< 62
Tempestade Tropical	17 a 32	62 a 118
Furacão	≥ 33	≥ 119

Tabela 5 – Velocidades Ventos Fortes

Este território, apresenta uma reduzida suscetibilidade aos ventos fortes, excetuando-se uma área territorial a norte do município classificada como moderada.

■ SECAS

As secas são fenómenos climáticos naturais originados pela fraca ou muito reduzida pluviosidade, de forma prolongada e associada a temperaturas elevadas, que poderá afetar o bem-estar das populações.

As reservas de água no município poderão ser prejudicadas caso esta situação ocorra, podendo ser necessário recorrer ao transporte de água por via terrestre de outros pontos do distrito, para satisfazer o consumo.

Em termos gerais os recursos disponíveis na região para consumo humano estão concentrados, em primeiro lugar na disponibilidade hídrica superficial e em segundo, nos aquíferos.

O território deste município tem uma suscetibilidade elevada para este risco.

■ CHEIAS E INUNDAÇÕES

A linha de água principal é o rio Caia, podendo sofrer alterações de volumetria de caudal, derivadas a fatores pluviométricos, tornando o seu leito potencial causador de cheias e de inundações.

No decorrer da pluviosidade intensa ocorrida em dezembro de 2022, as margens do rio Caia sofreram inundações tendo algumas das vias de acesso à povoação de Arronches ficado intransitáveis.

A suscetibilidade no âmbito da avaliação nacional de risco, para cheias num período de retorno de 100 anos, não apresenta qualquer expressão.

■ SISMOS

Terramoto ou sismo é o fenómeno natural que resulta da movimentação tectónica de placas que se manifestam através da atividade das ondas sísmicas.

Após a ocorrência do sismo principal geralmente seguem-se sismos mais fracos, denominados por réplicas.

As ondas sísmicas transmitem-se a uma vasta área circundante, induzindo movimentos vibratórios no solo, podendo causar danos em edifícios e infraestruturas.

A área abrangida pelo município pode ser identificada na carta de isossistas de intensidades máximas, na zona de intensidade VII, 3ª posição de probabilidade / gravidade de ocorrência deste tipo de acidente.

Os perigos e consequentes riscos associados a um sismo são de uma enorme diversidade, tendo sempre por base a dimensão do mesmo. Destaca-se como área de risco elevado todos os centros populacionais das diversas localidades devido aos anos de construção das habitações.

Na generalidade o território tem uma suscetibilidade reduzida, destacando-se uma área a este que apresenta uma suscetibilidade moderada.

■ MOVIMENTOS DE MASSA EM VERTENTES

Movimento de massa de vertentes são fenómenos naturais ou provocados, que consistem no deslizamento de terras e de outros materiais. Podem registar-se devido a precipitação intensa e continua, por ocorrência de sismo ou por intervenção humana.

Existem três tipos principais de movimentos de massa nomeadamente: quedas de rochas e detritos, deslizamentos e fluxos sedimentares.

Este tipo de evento pode ocorrer com diferentes velocidades de deslocação, nomeadamente em movimentos súbitos ou ao longo de dias, meses ou anos e ocorrem ao longo de um talude ou vertente.

Na maioria do território a suscetibilidade a este risco é nula ou residual. A norte e este, existem reduzidas áreas com suscetibilidade elevada, a nordeste uma área reduzida com suscetibilidade moderada e uma maior área identificada como residual.

■ ACIDENTES RODOVIÁRIOS

O acidente rodoviário é o conjunto de ocorrências violentas, envolvendo veículos e pessoas, que ocorrem nas estradas e caminhos transitáveis.

As causas dos acidentes são sobretudo, o estado de algumas vias rodoviárias, os erros de condução e o excesso de velocidade, podendo ser agravado no período de feiras e romarias.

Neste âmbito, a suscetibilidade no âmbito da avaliação nacional de risco, não apresenta qualquer expressão. No entanto, as estradas nacionais, nomeadamente a 246 e a 371 são as vias onde podem ocorrer os acidentes mais graves face à tipologia de tráfego existente.

▪ **ACIDENTES FERROVIÁRIOS**

Acidente ferroviário é o conjunto de ocorrências violentas que acontecem ao longo da via-férrea, envolvendo comboios, pessoas, infraestruturas e bens transportáveis.

O município é servido pela linha do Leste, tendo como infraestrutura local o apeadeiro de Arronches ao Km 233,212.

Neste âmbito, a suscetibilidade no âmbito da avaliação nacional de risco é elevada para esta linha férrea.

▪ **ACIDENTES AÉREOS**

Acidente aéreo, conforme definição da ICAO (Convenção Internacional de Aviação), é um evento associado à operação de uma aeronave, que ocorre entre os momentos de embarque de pessoas para voo e desembarque da última pessoa e no qual uma ou mais pessoas é grave ou fatalmente ferida, a aeronave tenha sofrido falhas e/ou danos na estrutura, e/ou tenha desaparecido ou ficado totalmente inacessível.

O município de Arronches pode ser sobrevoado por aeronaves civis e militares, nos corredores aéreos existente neste território. Não existindo qualquer infraestrutura aeroportuária neste território.

Neste âmbito, a suscetibilidade no âmbito da avaliação nacional de risco é moderada a norte do território e reduzida a sul.

▪ **ACIDENTES GRAVES TRANSPORTE DE MERCADORIAS PERIGOSAS**

As mercadorias perigosas correspondem às substâncias ou preparações que devido à sua inflamabilidade, ecotoxicidade, corrosividade ou radioatividade, por meio de derrame, emissão, incêndio ou explosão podem provocar efeitos negativos.

O transporte destas mercadorias por via rodoviária e ferroviária encontra-se regulado por legislação própria através dos regulamentos nacionais.

Circulam veículos de transporte de mercadorias perigosas, nomeadamente na EN 371, estando no âmbito da avaliação nacional de risco, a suscetibilidade identificada com risco elevado e reduzido nessa via e risco reduzido nas restantes vias, nomeadamente na EN 246.

Na linha de leste da ferrovia de Leste, circulam composições que transportam mercadorias perigosas. No âmbito da avaliação de risco, a ferrovia está identificada com risco reduzido.

A perigosidade de um acidente desta tipologia poderá ser agravada caso ocorra em aglomerado populacional no decorrer do seu percurso ao longo das vias rodoviárias e ferroviária existentes.

▪ ACIDENTES EM INFRAESTRUTURAS FIXAS DE TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS

No território, existe um posto de combustível e um posto de armazenagem de garrafas de gás.

No decorrer das operações de descarga e/ou manutenção ou em situação de avaria, poderá ocorrer algum incidente na infraestrutura fixa de mercadorias perigosas.

▪ INCÊNDIOS URBANOS

Os incêndios urbanos são incêndios que deflagram e se propagam nas áreas urbanas, comerciais ou industriais. Na origem deste tipo de ocorrência estão quase sempre procedimentos negligentes na instalação, manutenção e uso de equipamentos elétricos e de equipamentos a gás. Os seus efeitos variam de acordo com as características dos edifícios afetados, tipo de materiais e infraestruturas que se encontram na sua proximidade e acessos ao local.

Algumas das povoações do município tem um parque habitacional com alguns anos e como tal suscetível a incêndios. Este facto, associado à distância a percorrer para o local do sinistro, potência um valor acrescido deste fator de risco, ainda agravado pela pulverização dos aglomerados populacionais, com a natural dificuldade de acesso e de localização exata.

Destaca-se como eventuais áreas de preocupação os núcleos urbanos antigos dos diversos povoados, não só pela idade do parque habitacional, mas também pelas acessibilidades e respetiva circulação de viaturas de socorro.

Inserem-se também neste tipo de risco o posto de abastecimento de combustíveis, os edifícios públicos, as escolas, os centros de dia, os lares de idosos e os empreendimentos turísticos / alojamentos locais.

▪ COLAPSO DE PONTES E INFRAESTRUTURAS

O colapso de uma infraestrutura traduz-se na redução súbita ou progressiva da integridade estrutural da construção para níveis críticos, desencadeando o seu desmoronamento, total ou parcial. Destacam-se os sismos, o movimento de massas de vertentes, as inundações, as explosões ou as colisões, os eventos que podem desencadear o colapso de infraestruturas.

A maior ou menor propensão para uma infraestrutura colapsar face a um determinado evento é função do tipo e qualidade de construção e do seu estado de conservação.

Neste âmbito, a suscetibilidade no âmbito da avaliação nacional de risco é moderada para a infraestrutura existente a nordeste da barragem do Caia, num caminho agrícola.

▪ SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS (INCÊNDIOS INDUSTRIAIS)

Os acidentes industriais graves são consequência do desenvolvimento não controlado de processos durante o funcionamento de um estabelecimento industrial e podem resultar em explosões, incêndios e/ou emissões de substâncias contaminantes. Os estabelecimentos para os quais existe risco de um acidente grave envolvendo substâncias perigosas estão abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 150/2015, de 5 de agosto e são habitualmente designados por “estabelecimentos Seveso”.

No município não existe qualquer “estabelecimentos Seveso”, podendo existir outras indústrias pela sua tipologia, dimensão e materiais armazenados ou produzidos possam provocar acidentes industriais com gravidade.

Entre outras que possam existir, identificam-se indústrias que manuseiam produtos perigosos, nomeadamente:

ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL / COMERCIAIS	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADE
FERNANDES&HENRIQUES, LDA	Assunção	Lagar de Azeite
PEC VET	Assunção	Serviços de Veterinária
PRIO ENERGY S.A.	Assunção	Distribuição de Gás
TRANSPORTES PACHECO	Assunção	Serviços de Transporte
WOODPLAS	Assunção	Material Elétrico
NINHO DE EMPRESAS	Assunção	Stand Automóvel, Serralharia, Oficina Motos, Escritórios
VANDA PINTO	Assunção	Serralharia
PADARIA ARGUELLES	Assunção	Padaria
PADARIA ARGUELLES	Assunção	Pastelaria
JOÃO FERNANDES	Assunção	Oficina mecânica
BELOTEIROS	Assunção	Transformação de Carne / Enchidos
CARPINTARIA ARRONCHES, LDA	Assunção	Materiais de construção
MANUEL SERRANO	Assunção	Armazém de bebidas
RUI PEDRO DINIS JANEIRO	Assunção	Comércio a retalho
JOAQUIM FERREIRA	Assunção	Oficina mecânica
CARPINTARIA ARRONCHES, LDA	Assunção	Serviços carpintaria
CARDOSO & CARDOSO	Mosteiros	Comércio de carvão e venda de lenha
ARTUR VELEZ	Esperança	Comércio de carvão e venda de lenha

Tabela 6 – Identificação estabelecimentos industriais / comercias

■ INCÊNDIOS RURAIS

Um incêndio rural é um fogo não controlado no tempo e no espaço que se desenvolve em espaços rurais, sendo considerado uma catástrofe natural. A intervenção humana pode desempenhar papel importante na sua origem e no seu desenvolvimento. A importância da ação humana neste tipo de ocorrência distingue os incêndios rurais das restantes catástrofes naturais.

Podem desenvolver-se por grandes extensões, dependendo da sua capacidade de propagação, que é função das condições meteorológicas (direção e intensidade do vento, humidade relativa do ar, temperatura), do grau de secura e do tipo do coberto vegetal, orografia do terreno, acessibilidades ao local do incêndio, tempo de intervenção e propagar-se pela superfície do terreno, pelas copas das árvores e através da manta morta.

As causas dos incêndios rurais podem ser naturais ou humanas (e por isso está classificado como um risco de origem mista), sendo que estas últimas representam a larga maioria dos casos em Portugal Continental.

No que se refere ao município de Arronches, o estudo relativo ao histórico de incêndios florestais encontra-se devidamente descrito no *Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios*.

Na tabela seguinte apresenta-se os resultados da análise de riscos para cada tipo de risco inventariado:

RISCOS			PROBABILIDADE	GRAVIDADE	GRAU DE RISCO	ÁREAS DE RISCO / ELEMENTOS EXPOSTOS	IMPACTOS
TIPO	CATEGORIA	DESIGNAÇÃO					
Riscos Naturais	Meteorologia Adversa	Ondas de calor	Elevado	Critico	Extremo	População: <ul style="list-style-type: none"> População idosa, crianças e portadoras de doenças crónicas. Socioeconómica: <ul style="list-style-type: none"> Lares; Estabelecimentos de ensino; Locais de apoio à população carenciada. Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes. 	População: <ul style="list-style-type: none"> Número de mortos e feridos. Socioeconómica: <ul style="list-style-type: none"> Aumento procura serviços saúde; Eventual encerramento de estabelecimentos de ensino; Necessidade de acompanhamento da população desfavorecida. Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> Pequeno impacto e sem efeitos duradouros.
		Ondas de frio	Médio-Alto	Acentuado	Elevado	População: <ul style="list-style-type: none"> População idosa, crianças e portadoras de doenças crónicas. Socioeconómica: <ul style="list-style-type: none"> Lares; Estabelecimentos de ensino; Locais de apoio à população carenciada. Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes. 	População: <ul style="list-style-type: none"> Número reduzido de mortos e feridos. Socioeconómica: <ul style="list-style-type: none"> Aumento procura serviços saúde; Eventual encerramento de estabelecimentos de ensino; Necessidade de acompanhamento da população desfavorecida. Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> Pequeno impacto e sem efeitos duradouros.

RISCOS			PROBABILIDADE	GRAVIDADE	GRAU DE RISCO	ÁREAS DE RISCO / ELEMENTOS EXPOSTOS	IMPACTOS
TIPO	CATEGORIA	DESIGNAÇÃO					
		Ventos Fortes	Médio-Baixo	Moderado	Moderado	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> População em geral. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Edificado mais antigo e/ou degradado; Unidades industriais; Unidades agrícolas e pecuárias; Infraestruturas rodoviárias, ferroviárias, elétricas e de comunicações. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes. 	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> Número reduzido de vítimas; Retirada de pessoas por período de 24H. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Funcionamento parcial da comunidade com alguns serviços indisponíveis; Perda significativa e assistência financeira necessária. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Impacto no ambiente sem efeitos duradouros.
		Secas	Elevado	Acentuado	Extremo	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> População em geral. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Habitacões; Unidades de saúde; Lares; Estabelecimentos de ensino; Unidades industriais; Unidades agrícolas e pecuárias. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Território agrícola e florestal; Açudes e barragens. 	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> Número reduzido de mortos e feridos, associados principalmente à desidratação na população idosa. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Abastecimento de água afetado; Eventual encerramento de estabelecimentos de ensino; Restrições na operação de algumas unidades industriais; Perdas financeiras em unidades agrícolas; <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Impacto generalizado sem efeitos duradouros.
	Hidrologia	Cheias e Inundações	Médio	Moderado	Moderado	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> População residente em locais potencialmente inundáveis. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Danos nas habitações e nos bens existentes no seu interior; Corte de infraestruturas rodoviárias. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes. 	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> Número reduzido de desalojados; Número reduzido de vítimas. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Danos nas habitações e nos bens existentes no seu interior; Corte de infraestruturas rodoviárias; Restrições na operação de algumas unidades agrícolas; Perdas financeiras em unidades agrícolas. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes.
	Geodinâmica Interna	Sismos	Médio-Baixo	Critico	Extremo	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> População em geral. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Edificado mais antigo e/ou degradado; Unidades industriais; Unidades agrícolas e pecuárias; Infraestruturas rodoviárias, ferroviárias, elétricas e de comunicações; Infraestruturas associadas à saúde, forças segurança e socorro. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes. 	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> Número acentuado de mortos e feridos; Elevado número de desalojados. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversos edifícios destruídos ou severamente danificados; Equipamentos de saúde condicionados; Falhas no abastecimento de eletricidade e água; Vias de comunicação intransitáveis; Rede de distribuição de alimentos condicionada; Rede de telecomunicações condicionada. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não se registam impactos

RISCOS			PROBABILIDADE	GRAVIDADE	GRAU DE RISCO	ÁREAS DE RISCO / ELEMENTOS EXPOSTOS	IMPACTOS
TIPO	CATEGORIA	DESIGNAÇÃO					
							significativos no ambiente.
	Geodinâmica Externa	Movimento de Massa em Vertentes	Médio	Moderado	Moderado	População: <ul style="list-style-type: none"> População residente em locais potencialmente envolvidos. Socioeconómica: <ul style="list-style-type: none"> Infraestruturas rodoviárias. Infraestrutura ferroviária. Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes. 	População: <ul style="list-style-type: none"> Número reduzido de mortos e feridos. Socioeconómica: <ul style="list-style-type: none"> Infraestruturas rodoviárias condicionadas; Infraestrutura ferroviária condicionada. Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes.
Riscos Tecnológicos	Acidentes Graves de Transportes	Acidente Rodoviário	Médio-Alto	Moderado	Elevado	População: <ul style="list-style-type: none"> Ocupantes dos veículos; Peões. Socioeconómica: <ul style="list-style-type: none"> Veículos. Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes. 	População: <ul style="list-style-type: none"> Número moderado de mortos e feridos. Socioeconómica: <ul style="list-style-type: none"> Danos nos veículos; Danos nas infraestruturas; Corte de infraestruturas rodoviárias. Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes.
		Acidente Ferroviário	Médio-Baixo	Moderado	Moderado	População: <ul style="list-style-type: none"> Ocupantes das composições ferroviárias; Peões e ocupantes dos veículos automóveis que atravessam as passagens de nível. Socioeconómica: <ul style="list-style-type: none"> Composições ferroviárias; Linha férrea. Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes. 	População: <ul style="list-style-type: none"> Número reduzido de mortos e feridos. Socioeconómica: <ul style="list-style-type: none"> Danos nas composições ferroviárias acidentadas; Circulação ferroviária interrompida por um longo período. Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes.
		Acidente Aéreo	Baixo	Critico	Elevado	População: <ul style="list-style-type: none"> Ocupantes das aeronaves; População residente sob os corredores aéreos existentes. Socioeconómica: <ul style="list-style-type: none"> Edifícios localizados sob os corredores aéreos existentes. Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes. 	População: <ul style="list-style-type: none"> Número muito acentuado de mortos e feridos. Socioeconómica: <ul style="list-style-type: none"> Edifícios e infraestruturas destruídas ou severamente danificados. Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes.

RISCOS			PROBABILIDADE	GRAVIDADE	GRAU DE RISCO	ÁREAS DE RISCO / ELEMENTOS EXPOSTOS	IMPACTOS
TIPO	CATEGORIA	DESIGNAÇÃO					
Infraestruturas		Acidente no Transporte de Mercadorias Perigosas	Médio	Moderado	Moderado	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> População que reside na proximidade dos itinerários rodoviários. População que reside na proximidade da ferrovia. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Agentes de proteção civil. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Cursos de água que cruzam os itinerários rodoviários e ferroviário para além da atmosfera na área do incidente. 	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> Número reduzido de mortos e feridos. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Edifícios e infraestruturas destruídas ou severamente danificadas. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Impacto na vida aquática caso algum curso de água seja atingido.
		Acidentes em Infraestruturas Fixas de Produtos Perigosos	Médio-Baixo	Moderado	Moderado	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> Trabalhadores das empresas. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Infraestruturas e edificado da zona industrial. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Atmosfera da área envolvente ao local. 	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> Número reduzido de mortos e feridos. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Edifícios e infraestruturas destruídas ou severamente danificadas. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes.
		Incêndios Urbanos	Médio	Acentuado	Elevado	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> Edificado no geral e em particular nas áreas mais antigas dos diversos aglomerados populacionais. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Edificado mais antigo e/ou degradado; Edifícios públicos; Agentes de proteção civil. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes. 	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> Número reduzido de mortos e feridos; Alguns desalojados. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Destruição total ou parcial de edifício/s <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes.
		Colapso de Pontes e Infraestruturas	Médio-Baixo	Moderado	Moderado	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> Veículos e composições ferroviárias que utilizam as vias onde se encontram estas pontes e infraestruturas. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pontes e Infraestruturas; Circulação rodoviária e ferroviária; Veículos automóveis e composições ferroviárias. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes. 	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> Número reduzido de mortos e feridos. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Danos nos veículos; Danos nas pontes e infraestruturas; Suspensão da circulação rodoviária e ferroviária. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem elementos relevantes.
Atividade Industrial e Comercial		Substâncias Perigosas (Acidentes Industriais)	Médio	Moderado	Moderado	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> Trabalhadores das empresas; Trabalhadores e clientes do posto de abastecimento de combustível; Habitantes das áreas envolventes às empresas e posto de abastecimento; População em geral (contaminação da rede de abastecimento de água e atmosfera local). <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Edificado, equipamentos e infraestruturas das unidades industriais envolvidas. <p>Ambiente:</p>	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> Número reduzido de mortos e feridos; Alguns desalojados. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Edifícios e infraestruturas destruídas ou severamente danificadas. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Contaminação de efluentes e atmosfera.

RISCOS			PROBABILIDADE	GRAVIDADE	GRAU DE RISCO	ÁREAS DE RISCO / ELEMENTOS EXPOSTOS	IMPACTOS
TIPO	CATEGORIA	DESIGNAÇÃO					
						<ul style="list-style-type: none"> Linhas de água, aquíferos e atmosfera. 	
Riscos Mistos	Incêndios Rurais	Incêndios Rurais	Médio-Alto	Acentuado	Elevado	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> População residente na área envolvida. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Edificado, equipamentos e infraestruturas. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Espécies vegetais existentes; Atmosfera. 	<p>População:</p> <ul style="list-style-type: none"> Número reduzido de mortos e feridos; Retirada de pessoas por um período inferior a 24H; Algum pessoal de apoio e reforço necessário. Alguns danos. <p>Socioeconómica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Disrupção inferior a 24H. Pequena perda financeira. <p>Ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pequeno impacto no ambiente sem efeitos duradouros.

Tabela 7 – Análise de Risco – Quadro Resumo

4 ANÁLISE DA VULNERABILIDADE

Identificam-se as principais vulnerabilidades deste território, descrevendo-se os elementos expostos e as respetivas áreas suscetíveis de determinado acidente grave ou catástrofe das seguintes ocorrências:

- Ondas de Calor;
- Ondas de Frio;
- Secas;
- Sismos;
- Acidentes Rodoviários;
- Acidentes Aéreos;
- Incêndios Urbanos;
- Incêndios Rurais.

ONDAS DE CALOR

SUSCETIBILIDADE A ONDAS DE CALOR	
ELEMENTOS EXPOSTOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ População

Tabela 8 – Análise de Vulnerabilidade – Ondas de Calor

ONDAS DE FRIO

SUSCETIBILIDADE A ONDAS DE FRIO	
ELEMENTOS EXPOSTOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ População
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rede de abastecimento de água

Tabela 9 – Análise de Vulnerabilidade – Ondas de Frio

SECAS

SUSCETIBILIDADE A SECAS	
ELEMENTOS EXPOSTOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ População
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rede de abastecimento de água

Tabela 10 – Análise de Vulnerabilidade – Secas

SISMOS

SUSCETIBILIDADE A SISMOS	
ELEMENTOS EXPOSTOS	▪ População
	▪ Aglomerado populacional
	▪ Agentes de Proteção Civil e Entidades de Apoio
	▪ Estabelecimentos de ensino
	▪ Instalações desportivas
	▪ Património religioso e cultural
	▪ Rede de abastecimento de água
	▪ Rede de distribuição de eletricidade
	▪ Rede de saneamento
	▪ Rede viária
	▪ Rede ferroviária
	▪ Unidades industriais

Tabela 11 – Análise de Vulnerabilidade – Sismos

ACIDENTES RODOVIÁRIOS

SUSCETIBILIDADE A ACIDENTES RODOVIÁRIOS	
ELEMENTOS EXPOSTOS	▪ População
	▪ Aglomerado populacional
	▪ Agentes de Proteção Civil e Entidades de Apoio
	▪ Rede viária

Tabela 12 – Análise de Vulnerabilidade – Acidentes Rodoviários

ACIDENTES AÉREOS

SUSCETIBILIDADE A ACIDENTES AÉREOS	
ELEMENTOS EXPOSTOS	▪ População
	▪ Aglomerado populacional
	▪ Agentes de Proteção Civil e Entidades de Apoio
	▪ Estabelecimentos de ensino
	▪ Instalações desportivas
	▪ Património religioso e cultural

SUSCETIBILIDADE A ACIDENTES AÉREOS	
	▪ Rede de abastecimento de água
	▪ Rede de distribuição de eletricidade
	▪ Rede de saneamento
	▪ Rede viária
	▪ Rede ferroviária
	▪ Unidades industriais

Tabela 13 – Análise de Vulnerabilidade – Acidentes Aéreos

INCÊNDIOS URBANOS

SUSCETIBILIDADE EM INCÊNDIOS URBANOS	
ELEMENTOS EXPOSTOS	▪ População
	▪ Aglomerado populacional
	▪ Agentes de Proteção Civil e Entidades de Apoio
	▪ Estabelecimentos de ensino
	▪ Instalações desportivas
	▪ Património religioso e cultural
	▪ Rede de distribuição de eletricidade
	▪ Unidades industriais

Tabela 14 – Análise de Vulnerabilidade – Incêndios Urbanos

INCÊNDIOS RURAIS

SUSCETIBILIDADE EM INCÊNDIOS RURAIS	
ELEMENTOS EXPOSTOS	▪ População
	▪ Aglomerado populacional
	▪ Estabelecimentos de ensino
	▪ Rede de distribuição de eletricidade
	▪ Rede viária
	▪ Rede ferroviária
	▪ Unidades industriais

Tabela 15 – Análise de Vulnerabilidade – Incêndios Rurais

5 CRITÉRIO PARA ATIVAÇÃO

5.1 COMPETÊNCIA PARA A ATIVAÇÃO E DESATIVAÇÃO DO PMEPC

A ativação do PMEPC visa assegurar a colaboração das várias entidades intervenientes, garantindo a mobilização rápida dos meios e recursos afetos ao Plano e uma maior eficácia na execução das ordens e procedimentos previamente definidos.

Compete ao Presidente da Câmara Municipal a ativação e a desativação do PMEPC, ouvida sempre que possível a Comissão Municipal de Proteção Civil. Em situação de impossibilidade, o Presidente da Câmara Municipal é substituído pelo Vice-Presidente da Câmara.

A ativação do plano, permitirá assegurar a colaboração das várias entidades intervenientes, garantindo a mobilização mais rápida dos meios e recursos afetos ao PMEPC

Quando não for possível reunir de imediato a totalidade dos elementos da Comissão, o Plano pode ser ativado com um mínimo de 1/3 dos elementos contando com a presença do Presidente da Câmara Municipal, do Vereador responsável pelo pelouro da proteção civil, das Forças de Segurança, dos Bombeiros e da Autoridade de Saúde, sendo a declaração de ativação sancionada, assim que possível, pelo plenário.

A ativação do PMEPC é divulgada, sempre que possível, pelo Gabinete de Imprensa, Relações-Públicas e Imagem da CMA, através do seu sítio na internet (<http://www.cm-arronches.pt/>), de comunicados escritos à população, afixando-os nos locais já utilizados pela CMA (ex: editais), e pelos vários órgãos de comunicação social, nomeadamente:

- Divulgação imediata - televisão, rádios nacionais e rádios regionais e locais:
 - Rádio Portalegre
- Imprensa Escrita / Digital:
 - Linhas de Elvas
 - Jornal Alto Alentejo
 - Jornal Noticias de Arronches

É igualmente comunicado ao Comando Sub-regional do Alto Alentejo - Portalegre e aos municípios adjacentes (Campo Maior, Elvas, Monforte e Portalegre)

5.2 CRITÉRIO PARA A ATIVAÇÃO DO PMEPC

O Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil será ativado quando existir a iminência ou ocorrência de uma situação de acidente grave ou catástrofe, da qual se prevejam danos para as populações, bens e ambiente e que justifique a adoção imediata de medidas excecionais de prevenção, planeamento e informação.

Os critérios que permitem apoiar a decisão de ativação do plano são suportados na conjugação do grau de intensidade das consequências negativas das ocorrências, ou seja, grau de gravidade, com o grau de probabilidade conforme previsto nas diretivas nacionais da Autoridade Nacional de Emergência de Proteção Civil (ANEPC), em particular nos riscos considerados elevados e extremos, nomeadamente: Ondas de Calor; Ondas de Frio; Secas; Sismos; Acidentes Rodoviários; Acidentes Aéreos; Incêndios Urbanos; Incêndios Rurais.

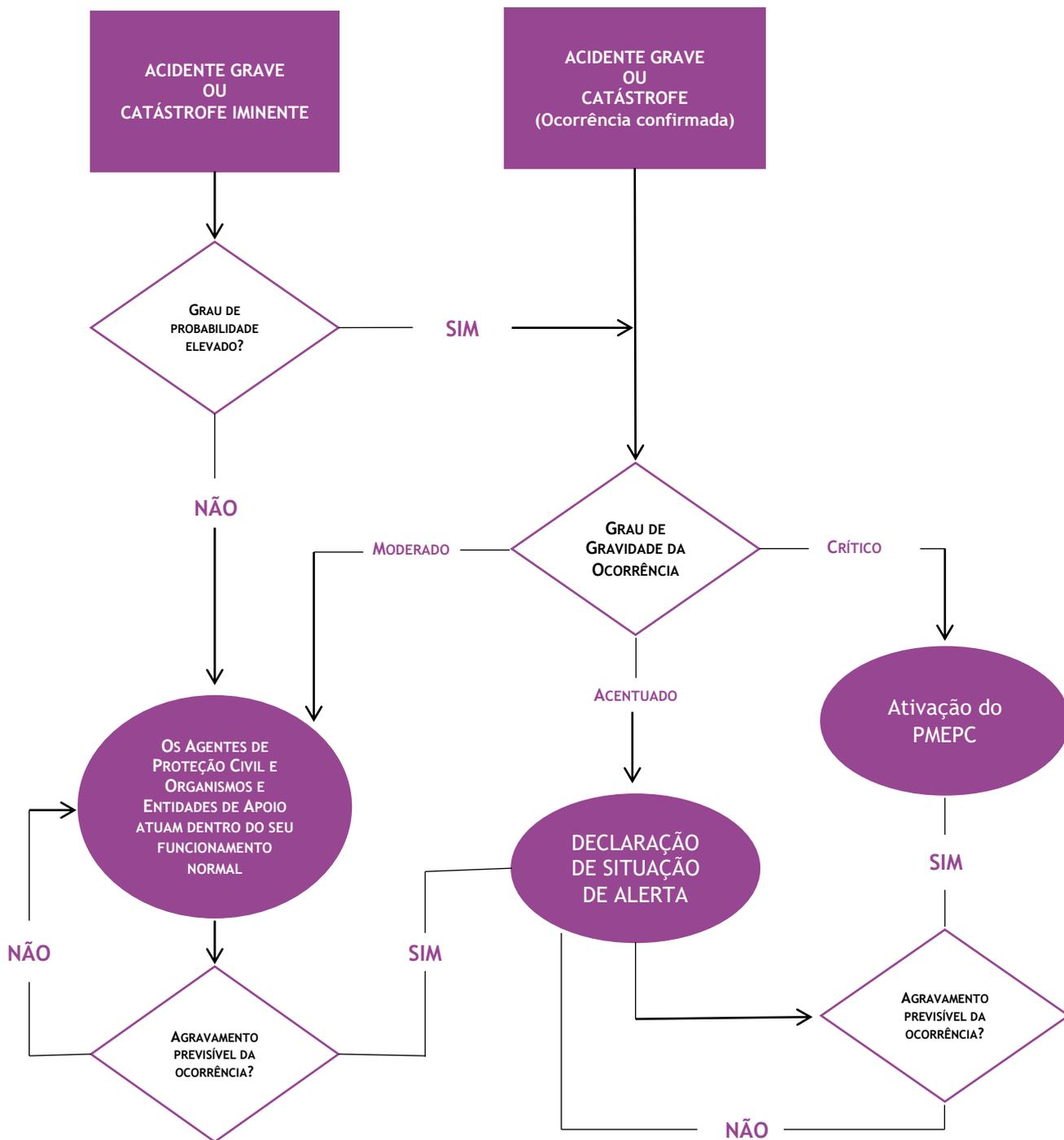


Figura 2 – Critérios para ativação do PMEPC

A nível nacional, a ANEPC, obtém informação proveniente de diversas entidades, nomeadamente, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), da Direção Geral de Saúde (DGS), da Agência

Portuguesa do Ambiente (APA), entre outras, avaliando o grau de probabilidade e emitindo alertas através dos comandos distritais de operações de socorro que por sua vez difundem a informação pelos serviços municipais de proteção civil e pelos agentes de proteção civil.

Sendo da competência do Gabinete Florestal e Proteção Civil a proposta ao Presidente da Câmara para a tomada de decisão, este apoia-se na informação rececionada tendo por base os sistemas de monitorização existentes.

Neste plano estão definidas duas classes de probabilidade, sendo estas:

- **Elevada** – Probabilidade de o evento afetar a área do concelho é igual ou superior a 25%;
- **Confirmada.**

Os critérios para determinação do grau de gravidade, são:

- **Número de vítimas padrão** (Valor ponderado considerando os pesos relativos para feridos graves e ligeiros considerados na fórmula de cálculo do indicador de gravidade da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária ($IG = 1 \times \text{número de mortos} + 0,1 \times \text{Feridos Graves} + 0,03 \times \text{Feridos Ligeiros}$);
- **Dano material em infraestruturas** (Valor aproximado, relativo ao custo de reposição (não a custo de mercado) e que não inclui o valor de danos em viaturas.);
- **Necessidade de evacuação de locais.**

DANO MATERIAL EM INFRA-ESTRUTURAS (€) ¹	≤10 PESSOAS DESLOCADAS			>10 PESSOAS DESLOCADAS		
	NÚMERO DE VÍTIMAS-PADRÃO			NÚMERO DE VÍTIMAS-PADRÃO		
	[0-5[[5-20]	>20	[0-5[[5-20]	>20
< 1 000 000	Moderada	Acentuada	Crítica	Crítica	Crítica	Crítica
[1 000 000 - 5 000 000]	Acentuada	Acentuada	Crítica	Crítica	Crítica	Crítica
> 5 000 000	Acentuada	Crítica	Crítica	Crítica	Crítica	Crítica

Tabela 16 – Critérios para definição do grau de gravidade

		GRAU DE GRAVIDADE		
		MODERADA	ACENTUADA	CRÍTICA
GRAU DE PROBABILIDADE 2	ELEVADA ▪ Probabilidade de ocorrência superior a 25%	Atividade normal	DECLARAÇÃO DE SITUAÇÃO DE ALERTA DE ÂMBITO MUNICIPAL	ATIVAÇÃO DO PLANO
	CONFIRMADA ▪ Ocorrência real verificada	Atividade normal	DECLARAÇÃO DE SITUAÇÃO DE ALERTA DE ÂMBITO MUNICIPAL	ATIVAÇÃO DO PLANO
	AGRAVAMENTO EXPECTÁVEL DA OCORRÊNCIA CONFIRMADA	DECLARAÇÃO DE SITUAÇÃO DE ALERTA DE ÂMBITO MUNICIPAL	ATIVAÇÃO DO PLANO	(PLANO ATIVADO)

Tabela 17 – Critérios para a ativação do PMEPC, de acordo com o grau de gravidade e de probabilidade da ocorrência

5.3 CRITÉRIO PARA A DESATIVAÇÃO DO PMEPC

Após a reposição da normalidade, deverá ser declarada a desativação do plano pela CMPC. Cada entidade desenvolve os devidos procedimentos internos com as respetivas equipas para que sejam desativados os procedimentos adotados.

A desativação do PMEPC é divulgada, sempre que possível, pelo Gabinete de Imprensa, Relações-Públicas e Imagem da CMA, através do seu sítio na internet (<http://www.cm-arronches.pt/>), de comunicados escritos à população, afixando-os nos locais já utilizados pela CM (ex: editais), e pelos vários órgãos de comunicação social.

É igualmente comunicado ao Comando Sub-regional do Alto Alentejo - Portalegre e aos municípios adjacentes (Campo Maior, Elvas, Monforte e Portalegre)